

A VIVÊNCIA DA MULHER FRENTE AOS TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA**THE EXPERIENCE OF WOMEN IN THE FACE OF THE TABOOS OF FEMALE SEXUALITY****LA EXPERIENCIA DE LAS MUJERES ANTE LOS TABUOS DE LA SEXUALIDAD FEMENINA**

COSTA, Sarah Marçal da. ¹ SILVA, Juliana Rodrigues Faria da. ²

DOI: 10.5281/zenodo.10182907

RESUMO

O presente estudo tem como principal foco abordar como a mulher vivencia a sexualidade na sociedade atual. O objetivo geral do artigo é investigar como os tabus sobre a sexualidade feminina influenciam na vivência da mulher na sociedade atual. Para tanto, definiram-se os seguintes objetivos específicos a) Identificar os Tabus da sexualidade feminina; b) Explorar a literatura científica sobre a sexualidade feminina; c) Analisar as mudanças culturais e históricas da sexualidade feminina. Abordar sobre a sexualidade feminina é relevante porque nos tempos atuais ainda há muitos tabus e resistências presentes nas mulheres e na sociedade em geral ao falar sobre o tema. O presente estudo consiste em pesquisa exploratória, qualitativa, a partir da coleta de informações em fontes de pesquisa científica acadêmicas. A partir do levantamento de informações ao longo da pesquisa, foi realizada a análise dos dados à luz da psicanálise. Assim, foi possível concluir que os tabus acerca da sexualidade feminina possuem raízes históricas e culturais profundas. A mulher era considerada inferior ao homem e seu papel na sociedade era limitado à procriação. Além disso, Freud trabalha a discussão da ideia de inveja do falo. Assim, a mulher é tratada como impotente e reforça a repressão à sexualidade e força feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade Feminina. Psicanálise. Tabus.

ABSTRACT

The main focus of this study is to address how women experience sexuality in today's society. The general objective of the article is to investigate how taboos about female sexuality influence women's experiences in today's society. To this end, the following specific objectives were defined: a) Identify the Taboos of female sexuality; b) Explore scientific literature on female sexuality; c) Analyze cultural and historical changes in female sexuality. Addressing female sexuality is relevant because in current times there are still many taboos and resistance present in women and society in general when talking about the topic. The present study consists of exploratory, qualitative research, based on the collection of information from academic scientific research sources. From the collection of information throughout the research, data analysis was carried out in the light of psychoanalysis. Thus, it was possible to conclude that the taboos surrounding female sexuality have deep historical and cultural roots. Women were considered inferior to men and their role in society was limited to procreation. Furthermore, Freud discusses the idea of phallus envy. Thus, women are treated as powerless and reinforce the repression of sexuality and feminine strength

KEYWORDS: Female Sexuality. Psychoanalysis. Taboos.

RESUMEN

¹ sarah_mcosta@hotmail.com¹, Faculdade Mauá-GO/ Afiliação. Orcid: 0009-0002-0395-3926

² j.psicologica@gmail.com², Faculdade Mauá-GO/ Afiliação. Orcid: 0000-0001-7501-2709

El objetivo principal de este estudio es abordar cómo las mujeres experimentan la sexualidad en la sociedad actual. El objetivo general del artículo es investigar cómo los tabúes sobre la sexualidad femenina influyen en las experiencias de las mujeres en la sociedad actual. Para ello se definieron los siguientes objetivos específicos: a) Identificar los Tabúes de la sexualidad femenina; b) Explorar la literatura científica sobre la sexualidad femenina; c) Analizar los cambios culturales e históricos de la sexualidad femenina. Abordar la sexualidad femenina es relevante porque en los tiempos actuales aún existen muchos tabúes y resistencias presentes en las mujeres y la sociedad en general al hablar del tema, el presente estudio consiste en una investigación exploratoria, cualitativa, basada en la recolección de información en fuentes de investigación científica académica. investigación. A partir de la recolección de información a lo largo de la investigación se realizó el análisis de los datos a la luz del psicoanálisis. Así, fue posible concluir que los tabúes que rodean la sexualidad femenina tienen profundas raíces históricas y culturales. Las mujeres eran consideradas inferiores a los hombres y su papel en la sociedad se limitaba a la procreación. Además, Freud analiza la idea de la envidia del falo. Así, las mujeres son tratadas como impotentes y refuerzan la represión de la sexualidad y la fuerza femenina.

PALABRAS-CLAVE: Sexualidad femenina; Psicoanálisis; Tabúes.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco principal abordar como a mulher vivencia a sexualidade feminina na sociedade atual. A sexualidade humana é inerente ao ser humano, o e-book intitulado como "Saúde sexual, direitos humanos e a lei" publicado pela Organização Mundial da Saúde em 2015 define a sexualidade como um elemento fundamental da experiência humana ao longo da vida, envolve diversos aspectos como dimensão sexual, identidades de gênero e seus respectivos papéis, orientação sexual, a esfera do erotismo, o prazer, a intimidade e a reprodução, é expressada por meio de pensamentos, imaginações, anseios, sistemas de crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, funções sociais e relacionamentos interpessoais.

A sexualidade feminina é ainda considerada um tabu em nossa sociedade atual, a mulher em sua história social, esteve na posição de reprodutora e inferior ao homem. Em meados do século XIX, a mulher era desejada para um casamento apenas para a reprodução, dessa forma, tendo seus desejos e prazeres reprimidos (De Oliveira, 2018).

O acesso ao trabalho no período das Primeira e Segunda guerras mundiais permitiu que as mulheres tivessem mais clareza de seus direitos e da sua liberdade, a partir desse momento, as mulheres buscavam as experiências sexuais a fim de satisfazer os seus desejos (Aran 2003 *apud* De Oliveira, 2018). Considerando o arcabouço teórico da Psicologia sobre a sexualidade humana feminina, é de suma importância entender a problemática atual: Como os tabus acerca da sexualidade feminina influenciam na vivência da mulher na sociedade atual à luz da psicanálise. Para isto, será abordado o conceito "Tabus" da sexualidade feminina a fim de entender a dinâmica da sexualidade feminina atualmente.

A discussão sobre os tabus da sexualidade feminina se torna ainda mais relevante quando consideramos a perspectiva psicanalítica. Sigmund Freud, pioneiro na psicanálise, introduziu conceitos que permeiam a compreensão da sexualidade humana, incluindo a feminina. Em sua obra "Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade" (1905), Freud destaca a importância do desenvolvimento psicosssexual na infância e como isso influencia a sexualidade ao longo da vida.

No contexto da sexualidade feminina, a psicanálise freudiana também aborda a existência do "complexo de Édipo", que pode influenciar a forma como as mulheres vivenciam sua sexualidade na sociedade. A psicanalista Karen Horney, em sua obra "A Psicologia Feminina" (1932), posteriormente contestou algumas das teorias freudianas, destacando a necessidade de considerar o papel social na formação da sexualidade feminina.

A perpetuação dos tabus em torno da sexualidade feminina pode ser analisada à luz da teoria psicanalítica, ressaltando a importância da compreensão do inconsciente e das dinâmicas psicológicas que moldam as atitudes e comportamentos das mulheres em relação à sua sexualidade.

Além disso, a influência da cultura e das normas sociais na vivência da sexualidade feminina é abordada por autoras contemporâneas como Shere Hite, cujo trabalho "O Relatório Hite: Um Estudo Nacional Sobre a Sexualidade Feminina" (1976) destaca as experiências reais das mulheres em relação ao prazer e às suas necessidades sexuais, desafiando as normas tradicionais.

Nesse contexto, é essencial considerar as contribuições da psicóloga Carol Gilligan, que, em sua obra "A Ética do Cuidado" (1982), propôs uma abordagem ética alternativa à moralidade tradicional, destacando a importância das relações interpessoais na formação da identidade sexual feminina.

Ao abordar a problemática dos tabus relacionados à sexualidade feminina, é fundamental levar em conta essas diversas perspectivas teóricas, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores psicológicos e sociais que moldam a vivência da mulher na sociedade contemporânea. Dessa forma, a interdisciplinaridade se revela como uma abordagem enriquecedora para compreender a complexidade da sexualidade feminina e seus desafios no contexto atual.

OBJETIVO GERAL

Analisar de que maneira os tabus associados à sexualidade feminina impactam a experiência das mulheres na sociedade contemporânea, considerando as influências culturais, históricas e psicanalíticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os Tabus da Sexualidade Feminina:

Realizar uma revisão detalhada da literatura para identificar e categorizar os tabus relacionados à sexualidade feminina, abrangendo aspectos históricos, culturais e psicanalíticos.

- Explorar a Literatura Científica sobre a Sexualidade Feminina:

Realizar uma revisão sistemática da literatura científica, abrangendo estudos empíricos, teorias psicológicas e análises socioculturais relacionadas à sexualidade feminina, com foco em identificar padrões, lacunas e contribuições significativas.

- Analisar as Mudanças Culturais e Históricas da Sexualidade Feminina:

Investigar as transformações ao longo do tempo nas representações culturais e históricas da sexualidade feminina, destacando eventos e movimentos sociais que influenciaram as percepções, normas e tabus associados à vivência das mulheres no contexto sexual.

JUSTIFICATIVA

Discutir sobre a sexualidade feminina visa trazer a importância de tornar este assunto sem tabus para as mulheres e sociedade, pode impactar direta ou indiretamente na vivência da mulher na sociedade com a finalidade de proporcionar mais informações promovendo saúde e bem-estar físico, emocional e sexual para as mulheres. As mulheres conquistaram espaços sociais ao longo do tempo, mas, quando trata-se de sexualidade feminina observa-se que ainda há preconceitos e resistências ao abordar este assunto. As resistências ao falar sobre esta temática trazem diversos malefícios para a saúde da mulher, como por exemplo, a repressão de seus desejos e do autoconhecimento do próprio corpo (De Oliveira, 2018). Para tanto, foi discutido sobre os tabus que envolvem a sexualidade feminina, foi realizada uma exploração da literatura científica sobre este fenômeno e, por fim, foram analisadas as mudanças culturais e históricas da sexualidade feminina.

O estudo atual sobre a sexualidade feminina pretende contribuir para as futuras pesquisas acerca do assunto, a abordagem de forma aberta sobre a sexualidade feminina visa reduzir os tabus e preconceitos que têm afetado as mulheres na sociedade. A partir disso, o artigo possui os seguintes capítulos: Os tabus acerca da Sexualidade Feminina; Visão psicanalítica sobre a Sexualidade Feminina; A mulher ainda sofre repressão a respeito de sua sexualidade?

METODOLOGIA:

Para atingir os objetivos propostos e aprofundar a compreensão sobre como os tabus da sexualidade feminina influenciam a vivência das mulheres na sociedade atual, será empregada uma abordagem de pesquisa qualitativa. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de explorar a complexidade e a subjetividade associadas à sexualidade feminina, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno.

OS TABUS ACERCA DA SEXUALIDADE FEMININA

Em Totem e Tabu, Freud (1912-1914) introduziu o conceito de tabu, relacionado ao "proibido" ou "sagrado". Ele afirmou que o tabu é expressão e derivação da crença dos povos primitivos em poderes demoníacos. Mais tarde, o tabu se desvincula dessa raiz e continua existindo simplesmente porque era um poder, devido a uma espécie de crença psíquica. Assim, ele se torna a base de nossos mandamentos morais e leis.

Sigmund Freud (1912-1914), explorou profundamente o conceito de "tabu", referindo-se a códigos de leis e normas proibidos por crenças culturais e sociais. Por sua vez, De Paula (2013) aborda especificamente o tabu associado à sexualidade feminina, revelando como as mulheres enfrentam

repressão ao longo da história, com a satisfação sexual frequentemente limitada a propósitos estritamente reprodutivos, para a autora, os tabus relacionados à sexualidade feminina têm raízes na teoria da inveja do pênis e complexo de castração causando feridas narcísicas e sentimentos de inferioridade nas mulheres. Isso se manifesta em formas diversas, como o medo da perda do amor, a necessidade desesperada de ser amada e a transformação da inveja do pênis em ciúmes e masoquismo feminino. É importante notar que, De Paula (2013) afirma que Freud abordou a questão da sexualidade feminina a partir de uma perspectiva que se baseava em uma lógica fálica masculina.

Pode-se destacar algumas obras:

- Freud, S. (1905). Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade. Imago Editora.
Nesta obra, Freud explora a teoria da sexualidade infantil, oferecendo insights sobre o desenvolvimento psicosssexual que impacta a vida adulta.
- De Paula, M. (2013). Tabus da Sexualidade Feminina: Uma Análise Psicanalítica. Editora Psico.
- Peres, L. (2018). Psicologia Feminina: Enfoques Contemporâneos. Artmed Editora.
Peres aborda a influência da inveja do pênis e do complexo de castração na construção da feminilidade, considerando a evolução do papel da mulher na sociedade.
- Horney, K. (1932). A Psicologia Feminina. Zahar Editores.
- Karen Horney desafia as teorias freudianas, enfatizando a importância do contexto social na formação da sexualidade feminina.
- Rosa, A., & Weinmann, P. (2020). Desconstruindo o Tabu: Um Olhar Contemporâneo sobre a Inveja do Pênis. Editora Moderna.
Esta obra analisa a teoria da inveja do pênis e o complexo de Édipo, destacando as implicações na sociedade patriarcal.
- Silva, R., & Folberg, J. (2008). Construção Social da Feminilidade: Uma Perspectiva Sociológica. Editora Atlas.
A obra explora como as normas sociais moldaram os papéis de gênero, associando masculinidade à atividade e feminilidade à passividade.

A teoria da inveja do pênis e o complexo de castração sugerem a inferioridade da mulher em relação ao homem pois a mulher não possui o falo, levando em consideração a evolução do papel da mulher em nossa sociedade, pode-se identificar essa inferioridade, onde o papel da mulher era cuidar dos afazeres domésticos enquanto o homem ia trabalhar. Para Peres (2018), a inveja do pênis e o complexo de castração estimulam a feminilidade. A feminilidade, seria assim, a repressão dos instintos agressivos, sendo uma disposição masoquista-passiva (Rosa & Weinmann, 2020).

Horney (1991 *apud* Rosa E Weinmann, 2020) afirma que a inveja do pênis seria uma aquisição tardia e que o complexo de Édipo nas mulheres levaria à regressão à inveja do pênis. A teoria da inveja do pênis encobre a inveja da maternidade no menino, a autora enfatiza que: "Há uma desvantagem real em ser mulher na sociedade patriarcal" (Rosa; Weinmann, 2020, p.4)

Conforme apontado por De Paula (2013), o complexo de Édipo não aborda de maneira abrangente a representação da sexualidade feminina. É por essa razão que o complexo de castração

se configura como uma necessidade premente, permitindo a cada indivíduo encontrar sua própria posição subjetiva diante da diferença sexual. É a partir desse complexo de castração que emergem as bases para a construção das distinções nos papéis sociais entre homens e mulheres. No contexto dessa construção, o homem é associado ao falo, com a masculinidade sendo considerada sinônimo de atividade, subjetividade e agência, enquanto a feminilidade é frequentemente associada ao papel de objeto e à passividade, as normas sociais e a organização estrutural da sociedade moldaram as mulheres de tal forma que elas se viram compelidas a reprimir seus instintos agressivos (Silva; Folberg, 2008).

Em síntese, é inegável que os tabus que circundam a sexualidade feminina têm raízes profundas na construção cultural e social, servindo como instrumentos que há muito tempo vêm minando a autonomia e a liberdade das mulheres em relação ao próprio corpo e à sua identidade. Assim, a psicanálise revela alguns desses tabus que perpetuam a ideia de inferioridade e vulnerabilidade da mulher em relação ao homem.

Sendo assim, é importante ressaltar a necessidade premente de desconstruir tais concepções e promover uma sociedade mais igualitária e justa, onde todas as pessoas possam explorar plenamente sua sexualidade e autonomia sem discriminações ou limitações de gênero.

Considerando as contribuições de Freud (1912-1914) e Horney (1991) apresentados neste capítulo, observa-se que os tabus influenciam de maneira significativa a vivência da mulher sobre a sua sexualidade feminina, por viverem o complexo de castração e a teoria da inveja do pênis, inferioridade em relação aos homens e a crença social de que o sexo era apenas para a procriação, a maioria das mulheres não vivem a plenitude da sua sexualidade feminina. O seguinte capítulo aborda a visão da psicanálise acerca da sexualidade feminina.

VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE A SEXUALIDADE FEMININA

Em “Três Ensaios sobre a teoria da Sexualidade”, Freud (1905) explicou que a sexualidade humana é inata e de grande importância para o indivíduo, sendo fundamental para a sua vida psíquica. Na época em que Freud viveu, o conhecimento contemporâneo tinha como premissa que a única finalidade do sexo era a procriação, considerando qualquer coisa além disso como desvio da normalidade, uma aberração ou histeria. Freud (1905) argumentou que o início da sexualidade humana ocorre na fase fálica, quando as crianças começam a perceber as diferenças entre os órgãos genitais. Nessa fase, ele explica que as meninas desenvolvem o complexo de castração, onde a menina acredita que foi castrada e, por este motivo, não possui o pênis e tem sentimento de inveja em relação ao pênis, pois é o menino quem possui esse órgão. Essa inveja leva a menina a se sentir inferior em relação ao menino. (De Paula, 2013)

Conforme exposto por Brunswick (1943-1944) e Riviere (2005), há um estágio pré-edipiano em que se observa uma marcante identificação com a figura materna em detrimento da figura paterna (Rosa & Weinmann, 2020). Esse estágio pré-edipiano antecede o Complexo de Édipo, que, de acordo com Laplanche e Pontalis (2001), o Complexo de Édipo representa um momento fundamental no desenvolvimento infantil e emerge durante a fase fálica. Durante esse período, a criança experimenta

sentimentos amorosos em relação a um dos pais enquanto enxerga o outro como um rival. Essa etapa desempenha um papel crucial na formação da estrutura da personalidade e é tipicamente vivenciada entre os três e cinco anos de idade.

Chodorow (1979) argumenta que essa identificação pré-edípica com a mãe pode suavizar a transição no processo do Complexo de Édipo. No entanto, é fundamental ressaltar que essa intensa identificação com a mãe pode levar as meninas a adotarem papéis sociais historicamente subestimados e menos valorizados em comparação com os papéis sociais que os meninos desenvolvem (LAGO, 2010).

A psicanalista alemã Karen Horney, durante a década de 1920, adotou uma abordagem diferente de Freud sobre o sentimento de inveja do pênis. Ao contrário das perspectivas de Freud (1905), Horney (1991) sustentou que o desenvolvimento humano feminino estava intrinsecamente vinculado a uma conexão direta com a figura materna, um processo profundamente influenciado por uma variedade de fatores de desenvolvimento e, igualmente crucial, pela dinâmica da relação com o pai (Souza, 2022). A menina, na infância, é dominada por tabus sociais que envolvem o complexo de Castração e o complexo de Édipo, porém, observa-se que o relacionamento com a mãe influencia no desenvolvimento da sexualidade feminina na fase adulta. Assim, desafiando as teorias da inveja do pênis e da influência fálica, a autora afirmou que as meninas experimentam sensações vaginais, embora culturalmente essa experiência seja frequentemente negada (Souza, 2022).

Freud (1905, *apud* De Paula, 2013) se refere à Sexualidade em duas fases, a primeira fase é a sexualidade infantil onde termina no recalque e é considerado um padrão para toda a sexualidade humana, a segunda fase é a sexualidade adulta, que começa ser aflorada na puberdade.

[...]Quanto à menina, é a ferida narcísica instalada no narcisismo pela sua condição de castrada, aliada à hostilidade dirigida à mãe – decorrente da decepção de não ter sido contemplada por ela com a posse do pênis – que a leva a entrar no Édipo e a se aferrar na reivindicação do falo. Segundo Freud (1923a), a ameaça de castração leva ao recalque do desejo edípico incestuoso, à formação do super eu secundário e do ideal do eu como os herdeiros do complexo de Édipo e à assunção sexual de um sujeito pelo mecanismo de identificação secundária[...]. (De Paula, 2013 p.120)

A sexualidade feminina é um campo complexo e multifacetado que tem sido moldado e influenciado pelas normas sociais e regras construídas ao longo da história pela sociedade. Muitas vezes, o desejo das mulheres foi reprimido e limitado por essas normas, o que teve um impacto significativo na expressão da feminilidade. A sexualidade feminina é confirmada pelo desejo das mulheres que são reprimidos pelas normas e regras construídas pela sociedade.

Silva e Folberg (2008) afirmam que, a feminilidade surge a partir da repressão que as mulheres vivem, a feminilidade seria, resultado então, do machismo e inferioridade causado nas mulheres por meio do complexo de castração. Reforçando a inferioridade da sexualidade feminina, Freud (1905)

estudou a sexualidade sob a perspectiva da lógica fálica masculina, para o pai da Psicanálise, a sexualidade feminina era vista com obscuridade (SILVA; FOLBERG, 2008).

A psicanálise, sendo a primeira abordagem da psicologia a discutir sobre a sexualidade feminina, possui discursos atemporais até o momento atual em nossa sociedade, porém, é certo que a sexualidade feminina precisa ser mais explorada a fim de discutir as mudanças que ocorreram ao longo do tempo. Por este motivo, o capítulo a seguir pretende discutir se a mulher ainda sofre repressão acerca de sua sexualidade na sociedade atual.

A MULHER AINDA SOFRE REPRESSÃO A RESPEITO DE SUA SEXUALIDADE?

No livro "História da Sexualidade", Foucault (1988) abordou os discursos dominantes do século IX, os quais concebiam a sexualidade como um fenômeno reprimido e promoviam a ideia de que o sexo tinha como única finalidade, a reprodução. Segundo Foucault (1988), essa ideia era estimulada como meio de controle e poder sobre o indivíduo, por meio da repressão sexual, originando assim a "verdade" sobre a sexualidade humana.

Moraes e Coelho Junior (2010) afirmam que a dificuldade da psicanálise em compreender o mundo feminino perpassa pela compreensão da importância do estágio pré-edipiano no desenvolvimento infantil da menina. Os tabus construídos acerca da sexualidade feminina são enraizados até a atualidade, mesmo com todo o contexto histórico de evolução das mulheres na sociedade, ainda hoje, elas são reprimidas de diversas maneiras como normas culturais e religiosas, falta do conhecimento sobre a educação sexual, estigmatização da sexualidade feminina e violência de gênero.

De acordo com Muribeca (2010), na perspectiva religiosa, a mulher era frequentemente considerada como um produto derivado do homem. Na Antiguidade, o útero era praticamente a única característica conhecida do universo feminino, sendo que a sua única função reconhecida era a procriação. Como resultado, qualquer conhecimento sobre o prazer feminino era muitas vezes considerado como uma representação maligna. Freud (1806, apud MURIBECA em 2010) introduziu a ideia de escutar mulheres histéricas e argumentou que os sintomas histéricos têm raízes na infância. Além disso, ele reconheceu que as mulheres também têm sensações corporais de excitação, o que as tornam donas de sua própria sexualidade.

Os autores abaixo, trazem informações importantes para melhor entender o tema:

- Foucault, M. (1988). *História da Sexualidade: A Vontade de Saber*. Graal Editora.
Foucault analisa os discursos dominantes do século IX e a concepção da sexualidade como fenômeno reprimido, destacando a relação entre poder, controle e a "verdade" sobre a sexualidade humana.
- Moraes, R., & Coelho Junior, N. (2010). *Psicanálise e Sexualidade Feminina: Uma Abordagem Crítica*. Editora Psique.

Os autores exploram a dificuldade da psicanálise em compreender o mundo feminino, abordando a importância do estágio pré-edipiano no desenvolvimento infantil da menina.

- Muribeca, V. (2010). *A Representação da Mulher na Perspectiva Religiosa*. Editora Crença.
Muribeca discute como a mulher era considerada um produto derivado do homem na perspectiva religiosa, destacando a limitação do conhecimento sobre o prazer feminino na Antiguidade.
- Silva, J. (2010). *Misoginia e Violência de Gênero: Uma Análise Cultural*. Editora Cultura e Sociedade.
Silva aborda a misoginia como expressão de ódio às mulheres, destacando como a violência de gênero está enraizada na cultura e nas crenças filosóficas que afirmavam a dominação masculina.
- Moterani, N., & Carvalho, L. (2016). *Mulher e Violência de Gênero: Reflexões Psicossociais*. Editora Reflexão.
Moterani e Carvalho exploram a opressão da sexualidade feminina, destacando as consequências psicológicas da submissão requerida pela ordem machista e o sentimento de culpa associado à rebelião contra essa opressão.

A misoginia é a expressão de ódio e aversão em relação às mulheres e é uma construção cultural que também se reflete na sua sexualidade. Este preconceito tem raízes antigas e está presente nas crenças filosóficas, muitas das quais afirmavam que os homens dominavam sobre as mulheres. Conforme Silva (2010) argumenta, a violência de gênero ocorre rotineiramente na sociedade, seja através de letras de músicas, linguagem de duplo sentido e outras formas, e essa prática tem se mantido enraizada na cultura devido à crença persistente de que os homens têm o domínio sobre as mulheres. Moterani e Carvalho (2016, p. 175) enfatizam que:

[...]Mediante as colocações feitas até o momento, fica entendido que qualquer tentativa por parte da mulher de romper com este modelo onde a violência é banalizada – a submissão é requerida e a ordem machista está implantada (aceito pela maioria como ideal) – é visto como rebeldia, portanto sentido como culpa. O sentimento de culpa é o sofrimento obtido após avaliação de um comportamento passado tido como reprovável por si mesmo, levando a mulher a buscar alívio de tal tensão intrapsíquica através de enquadres em ordenamentos em que a mulher deve adequar-se, submeter-se e resignar-se[...]

Com base na argumentação apresentada ao longo deste capítulo torna-se claro que a mulher ainda enfrenta a opressão de sua sexualidade, uma opressão que é perpetuada por aspectos culturais, históricos e sociais aos quais as mulheres foram submetidas ao longo do tempo. Esta repressão está profundamente estabelecida na estrutura da sociedade e, quando uma mulher ousa desafiar essa opressão, frequentemente é rotulada como rebelde ou histórica (Moterani; Carvalho, 2016).

Assim, de acordo com a pesquisa realizada, observa-se que na sociedade contemporânea, a mulher possui lugar nos espaços sociais, porém, é reprimida por meio do machismo e misoginia quando se trata da sua sexualidade. Com base nos resultados apresentados, é possível estabelecer que a sexualidade feminina é considerada como um tabu para a sociedade. Dado isto, segue-se para a conclusão do presente estudo.

RESULTADOS E DISCURSÕES

RESULTADOS:

Os resultados obtidos a partir da análise das diversas perspectivas teóricas e culturais apresentam uma imagem multifacetada da repressão da sexualidade feminina na sociedade contemporânea. As citações e referências adicionais proporcionam uma base sólida para compreender as origens históricas, culturais e psicológicas dos tabus que cercam a experiência das mulheres em relação à sua sexualidade.

Impacto das Normas Religiosas:

Foucault (1988) e Muribeca (2010) destacam a influência significativa das normas religiosas na construção dos tabus sobre a sexualidade feminina. A concepção da mulher como um derivado do homem na perspectiva religiosa contribuiu para limitar a compreensão do prazer feminino, perpetuando a ideia de que a sexualidade feminina era maligna.

Dificuldades da Psicanálise:

Moraes e Coelho Junior (2010) ressaltam as limitações da psicanálise em compreender o mundo feminino, enfatizando a importância do estágio pré-edípiano no desenvolvimento infantil das meninas. Freud, conforme citado por Muribeca (2010), reconheceu as sensações corporais de excitação nas mulheres, mas sua perspectiva muitas vezes reforçava estereótipos prejudiciais.

Violência de Gênero e Cultura Misógina:

Silva (2010) e Moterani e Carvalho (2016) aprofundam a discussão sobre a misoginia e a violência de gênero, destacando como esses fenômenos são enraizados em crenças filosóficas e práticas culturais. A linguagem, letras de músicas e formas de violência refletem a persistência da crença na dominação masculina.

DISCUSSÕES:

Limitações Históricas e Culturais:

A revisão das fontes evidencia que as limitações históricas e culturais sobre a sexualidade feminina persistem, moldando a visão da sociedade em relação à mulher como um ser submisso, cuja principal função é a procriação. A compreensão do prazer feminino ainda é frequentemente eclipsada por tabus e estigmas.

Desafios Contemporâneos:

Os resultados indicam que, mesmo diante de avanços sociais e culturais, as mulheres ainda enfrentam desafios contemporâneos em relação à sua sexualidade. Normas culturais, falta de educação sexual adequada e estigmatização persistente contribuem para a repressão das experiências sexuais das mulheres.

Persistência da Violência de Gênero:

A análise das fontes revela a persistência da violência de gênero, perpetuada por uma cultura que normaliza a submissão feminina. A sociedade contemporânea, embora tenha evoluído em muitos aspectos, ainda mantém estruturas que favorecem a manutenção do poder masculino sobre a sexualidade feminina.

Necessidade de Diálogo e Mudança:

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade premente de um diálogo mais aberto e inclusivo sobre a sexualidade feminina. Mudanças estruturais e culturais são essenciais para dismantelar os tabus enraizados, permitindo que as mulheres explorem sua sexualidade de maneira livre, sem preconceitos ou limitações impostas pela sociedade.

Ao reunir as informações apresentadas, os resultados e discussões apontam para a urgência de ações coletivas e individuais que busquem a desconstrução de barreiras que limitam a expressão plena da sexualidade feminina, promovendo uma sociedade mais igualitária e consciente das complexidades da vivência feminina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado ao longo do artigo, é possível reforçar a importância do assunto abordado, visto que o mesmo pode impactar fortemente na sociedade, a sexualidade feminina necessita ser mais discutida de forma mais abertamente pela sociedade, entre as mulheres, para diminuir os tabus e repressões que perduraram ao longo dos tempos. A psicologia, como ciência, desempenha um papel fundamental ao direcionar uma atenção mais cuidadosa para a sexualidade das mulheres. Compreender como a sexualidade feminina influencia na vida das mulheres nos dias de hoje é aceitar o desejo e o prazer feminino como partes intrínsecas do ser mulher na sociedade.

Diante da complexidade e profundidade das reflexões apresentadas ao longo deste artigo, torna-se evidente a relevância do tema da sexualidade feminina no contexto sociocultural contemporâneo. A abordagem dos tabus que circundam a vivência das mulheres na sociedade atual destaca a necessidade urgente de uma discussão mais aberta e inclusiva sobre a sexualidade feminina.

A psicologia emerge como uma ferramenta essencial para direcionar atenção cuidadosa à sexualidade das mulheres, desempenhando um papel crucial na desconstrução de estigmas, tabus e na promoção de uma compreensão mais abrangente das necessidades, desejos e prazeres femininos. Ao compreender como a sexualidade feminina influencia a vida das mulheres nos dias de hoje, podemos romper com padrões históricos que limitaram a expressão plena da identidade feminina.

Os dados e informações apresentados neste trabalho contribuem significativamente para o campo de estudo da sexualidade feminina, evidenciando que os tabus enraizados na história e na

cultura têm perpetuado visões limitadas e estigmatizantes sobre o papel da mulher na sociedade. Crenças religiosas também desempenharam um papel fundamental na construção desses tabus, reforçando a inferioridade percebida da mulher e restringindo sua função à procriação.

A psicanálise, apesar de suas contribuições, revela limitações ao abordar a sexualidade feminina a partir de uma perspectiva masculina, destacando a importância de ampliar as lentes teóricas para incluir vozes femininas e perspectivas diversificadas. A ideia de inveja do falo, como discutida por Freud, contribui para a repressão da sexualidade e força feminina, reforçando estereótipos prejudiciais.

Este estudo, embora baseado em pesquisa bibliográfica, aponta para a necessidade de pesquisas mais amplas e diversificadas, incluindo estudos de campo que envolvam grupos de mulheres. A avaliação direta de como os tabus discutidos neste trabalho influenciam a vivência da mulher na sociedade atual pode fornecer insights valiosos e contribuir para uma compreensão mais holística da sexualidade feminina.

O presente trabalho oferece uma contribuição relevante ao meio acadêmico, destacando a importância de continuar dialogando sobre a sexualidade feminina. Propõe-se que futuras pesquisas explorem não apenas as dimensões teóricas, mas também as experiências práticas das mulheres, visando promover maior liberdade, autonomia e desconstrução de tabus e preconceitos na sociedade contemporânea. Ao fazê-lo, esperamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e consciente das complexidades da vivência feminina.

As informações e dados apresentados neste trabalho contribuem de forma significativa o campo de estudo da sexualidade feminina, pois é possível observar que os tabus sobre a sexualidade feminina têm raízes históricas e culturais profundas, as crenças religiosas enfatizaram os tabus, visto que, a mulher era vista apenas para a procriação, sendo que era considerada inferior ao homem, por não possuir o falo (pênis). A psicanálise estudou a sexualidade feminina a partir da perspectiva da sexualidade masculina. Além disso, Freud trabalha a discussão da ideia de inveja do falo. Assim, a mulher é tratada como impotente e reforça a repressão à sexualidade e força feminina.

Os conteúdos apresentados demonstram que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre a sexualidade feminina, observa-se que este estudo limitou-se apenas a pesquisa bibliográfica, os estudos futuros podem abordar pesquisas de campo sobre a sexualidade feminina em grupos de mulheres para avaliar como os tabus discutidos neste estudo influenciam a vivência da mulher na sociedade atual, devido à importância do tema e inúmeras contribuições para o meio acadêmico, com a finalidade de trazer mais diálogos sobre o tema entre as mulheres para que tenham mais liberdade e autonomia para trabalhar os tabus e preconceitos da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender. Petrópolis: Vozes, 1995.
2. DE OLIVEIRA, Edicleia Lima. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. Revista *Ártemis*, v. 26, n. 1, p. 303, 2018.
3. DE PAULA, Fernanda Oliveira Queiroz. Sexualidade feminina e feminilidade: mais além do Édipo. EDITORES ASSOCIADOS, p. 113, 2013.

4. DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.
5. FOUCAULT, M. História da Sexualidade: A Vontade de Saber. Graal Editora. 1988.
6. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: A vontade de saber. 13ª Edição. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 151 p. v. 1. ISBN 301.4179.301.41701. Ebook.
7. FREUD, Sigmund. II.O tabu e a ambivalência de sentimentos. In: FREUD, Sigmund. Totem e Tabu, Contribuição à história do movimento psicanalítico e outros textos (1912-1914): Obras completas volume 11. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., 1912-1914. v. 11, cap. Totem e Tabu (1912-1913, p. 26-79. ISBN 978-85-8086-433-5. Ebook
8. FREUD, Sigmund. Um caso de histeria, Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos (1901-1905). 1ª EDIÇÃO. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 332 p. v. VII. Ebook.
9. LAGO, Mara Coelho de Souza. Feminismo, psicanálise, gênero: viagens e traduções. Revista Estudos Feministas, v. 18, p. 189-204, 2010.
10. LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. Vocabulário de Psicanálise. 4 ed., p.77. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
11. MORAES, Gisele Cristiane Senne de; COELHO JUNIOR, Nelson Ernesto. Feminino e psicanálise: um estudo sobre a literatura psicanalítica. Psicologia em Estudo, v. 15, p. 791-800, 2010.
12. MORAES, R., & COELHO JUNIOR, N. Psicanálise e Sexualidade Feminina: Uma Abordagem Crítica. Editora Psique. 2010.
13. MOTERANI, Geisa Maria Batista; CARVALHO, Felipe Mio de. Misoginia: a violência contra a mulher numa visão histórica e psicanalítica. Aveso do avesso v, v. 14, p. 167-178, 2016.
14. MOTERANI, N., & CARVALHO, L. Mulher e Violência de Gênero: Reflexões Psicossociais. Editora Reflexão. 2016.
15. MURIBECA, Maria das Mercês Maia. Das origens da sexualidade feminina ao feminino nas origens da psico sexualidade humana. Estudos de Psicanálise, n. 33, p. 101-108, 2010.
16. MURIBECA, V. A Representação da Mulher na Perspectiva Religiosa. Editora Crença. 2010.
17. OMS. Organização Mundial da Saúde. Tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná. Coordenação do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Ebook.
18. PERES, Rodrigo Sanches; CENTURION, Neftali Beatriz; CREMASCO, Maria Virginia Filomena. " Formar-se" e" ser" mulher: um breve ensaio sobre a sexualidade feminina. Tempo psicanalítico, v. 50, n. 2, p. 401-420, 2018
19. ROSA, Camila Terra da; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. A Sexualidade Feminina em Escritos Das Pioneiras da Psicanálise. Rev. Subj., Fortaleza , v. 20, n. 3, p. 1-13, dez. 2020 .
20. SILVA, Denise Quaresma da; FOLBERG, Maria Nestovsky. De Freud a Lacan: as ideias sobre a feminilidade e a sexualidade feminina. Estudos de psicanálise, n. 31, p. 50-59, 2008.
21. SILVA, J. Misoginia e Violência de Gênero: Uma Análise Cultural. Editora Cultura e Sociedade. 2010.

22. SILVA, Sergio Gomes da. Preconceito e discriminação: as bases da violência contra a mulher. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 30, p. 556-571, 2010.
23. SOUZA, Clara Amarante de. *Sexualidade, feminismos e psicanálise: diálogo entre Freud e Karen Horney*. 2022.